

A DISPUTA PARTIDÁRIA NOS MUNICÍPIOS DO BRASIL

DISCIPLINA DE GRADUAÇÃO

SEGUNDO SEMESTRE 2022

MARIA DO SOCORRO SOUSA BRAGA (UFSCAR)

VITOR MORAIS PEIXOTO (UENF)

BRUNO WILHELM SPECK (USP)

Participação na política municipal

1. Mapeando a pesquisa na ciência política sobre o tema
2. Porque a participação eleitoral importa?
3. Quatro fatores, duas fontes
4. E a participação nas eleições municipais?
5. Uma olhada na participação não eleitoral

1

MAPEANDO A PESQUISA

1. Participação de quem?
2. Que forma de participação

MAPEANDO A PESQUISA

1. Participação de quem?

- a) Cidadãos comuns
- b) Ativistas em diferentes frentes
- c) Lideranças políticas em partidos ou no Estado

MAPEANDO A PESQUISA

2. Que forma de participação?

- a) Votar
- b) Participar em campanha
- c) Apoio financeiro a partido ou candidato
- d) Protestar na rua
- e) Participar em greve
- f) Escrever carta para liderança
- g) Assinar abaixo assinado
- h) Participar em crowd-funding
- i) Escrever em jornal
- j) Candidatar-se em eleições
- k) Assumir cargo não eletivo
- l) Boicotar produtos
- m) Seguir políticos
- n) Outras modalidades de apoio virtual

MAPEANDO A PESQUISA

A participação dos cidadãos nas eleições

Etapa 1: registrou como eleitor?

Etapa 2: compareceu?

Etapa 3: voto válido?

Etapa 4: qual partido/candidato?

PARTICIPAÇÃO ELEITORAL

A participação nas eleições

Etapa 1: registrou como eleitor?

Etapa 2: compareceu?

Etapa 3: voto válido?

Etapa 4: qual partido/candidato?

**Participação
eleitoral**

**Abstenção versus comparecimento
Voto nulo ou branco versus voto válido**

PARTICIPAÇÃO ELEITORAL

Abstenção versus comparecimento

Voto nulo ou branco versus voto válido

2

PARTICIPAÇÃO ELEITORAL

Porque a participação eleitoral é importante?

1. As consequências da não participação
2. As razões da não participação

PARTICIPAÇÃO ELEITORAL

Porque a participação eleitoral é importante?

1. As consequências da não participação
 - Grupos que não comparecem tem interesses sub-representados
 - Impacto sobre legislação, alocação de recursos, políticas públicas
2. As razões da não participação
 - Protesto (manifestação consciente, contra alternativas ou contra sistema)
 - Indiferença (apatia, sem interesse na política)
 - Participação circunstanciada (custo-benefício; pressão social)

3

AS CAUSAS DA PARTICIPAÇÃO

Quadro 1 - Quatro conjuntos de fatores explicativos

Características dos indivíduos votantes	Características de atores mediadores	Características Institucionais	Características ecológicas
Atributos - sexo, idade, religião - instrução, trabalho, renda Atitudes - conhecimento sobre política - identificação partidária - avaliação da democracia e do governo Comportamentos - interação política - engajamento político	Longo prazo - sistema partidário - partido ou grupo dominante - organização partidária - filiação partidária Curto prazo - competitividade - recursos mobilizados - proximidade da disputa	Sistema eleitoral - sistema eleitoral proporcional vs. majoritário - magnitude dos distritos - listas abertas vs. fechadas - número de turnos Cargos eletivos - importância do cargo - custo de informação - proximidade ao eleitor - eleições concomitantes Administração eleitoral - registro - cadastramento - urna eletrônica - biometria	Economia e sociedade . riqueza e distribuição . IDH . carências Administração pública - capacidade de gestão - capacidade financeira Geográficas - região - densidade - tamanho - localização

Borba, Julian. "As bases sociais e atitudinais da alienação eleitoral no Brasil". Revista Debates 2, nº 2 (25 de dezembro de 2008): 134-57.

CARACTERÍSTICAS INDIVIDUAIS

Tabela 1 - As bases sócio-econômicas da alienação eleitoral em %

Idade	Não Abstencões (NA)/Abstencões (A)		Votos Válidos (VV)/ Brancos e Nulos (BN)	
	NA	A	VV	BN
16 a 24	93,1	6,9	97,9	2,1
25 a 34	86,2	13,8	96,4	3,6
35 a 44	91,8	8,2	97,3	2,7
45 a 59	93,8	6,2	96,0	4,0
60 ou mais	77,2	22,8	98,4	1,6
Total	89,2	10,8	97,1	2,9
<i>Qui-quadrado</i>	78,568, sig. 0,000		4,960, sig. 0,291	
Sexo				
Masculino	89,7	10,3	96,9	3,1
Feminino	88,7	11,3	97,1	2,9
Total	89,2	10,8	97,0	3,0
<i>Qui-quadrado</i>	0,658, sig. 0,417		0,118, sig. 0,731	
Escolaridade				
Até 8a. série	87,1	12,9	96,9	3,1
2o. grau	89,1	10,9	96,5	3,5
Superior ou mais	98,1	1,9	99,0	1,0
Total	89,2	10,8	97,1	2,9
<i>Qui-quadrado</i>	32,794, sig. 0,000		4,830, sig. 0,089	
Pop. Econ. Ativa				
Pea	91,2	8,8	96,9	3,1
Não-Pea	84,5	15,5	97,5	2,5
Total	89,2	10,8	97,1	2,9
<i>Qui-quadrado</i>	24,188, sig. 0,188		0,470, sig. 0,493	
Renda Familiar				
Até 1 SM	86,1	13,9	97,1	2,9
+ de 1 até 3 SM	88,6	11,4	97,3	2,7
+ de 3 até 5 SM	87,2	12,8	95,4	4,6
+ de 5 até 10 SM	94,3	5,7	97,6	2,4
+ de 10 SM	93,5	6,5	97,9	2,1
Total	89,2	10,8	97,1	2,9
<i>Qui-quadrado</i>	24,289, sig. 0,000		4,214, sig. 0,378	

Fonte: Eseb (2002).

Tabela 2 - Atitudes políticas e alienação eleitoral em %

Índice de Avaliação das Instituições Políticas	Não Abstencões (NA)/Abstencões (A)		Votos Válidos (VV)/ Brancos e Nulos (BN)	
	NA	A	VV	BN
Negativa	89,6	10,4	95,7	4,3
Média	91,7	8,3	98,1	1,9
Alta	88,6	11,4	98,7	1,3
Total	90,0	10,0	97,2	2,8
<i>Qui-quadrado:</i>	3,32, sig. 0,185		12,19, sig. 0,002	
Índice de Eficácia Política				
Baixa	89,7	10,3	88,6	11,4
Média	87,4	12,6	96,1	3,9
Alta	90,3	9,7	98,1	1,9
Total	89,6	10,4	97,1	2,9
<i>Qui-quadrado:</i>	3,544, sig. 0,170		38,728, sig. 0,000	
Índice de Satisfação com a Democracia				
Baixa	89,5	10,4	93,8	6,3
Média	90,0	10,0	97,5	2,5
Alta	85,4	14,6	96,4	3,6
Total	89,5	10,5	97,0	3,0
<i>Qui-quadrado</i>	4,173, sig. 0,124		9,652, sig. 0,008	
Índice de Informação Política				
Baixa	85,4	14,6	96,4	3,6
Média	91,1	8,9	97,7	2,3
Alta	92,9	7,1	97,2	2,8
Total	89,7	10,3	97,2	2,8
<i>Qui-quadrado</i>	22,029, sig. 0,000		2,18, sig. 0,335	
Índice de Clientelismo				
Baixo	90,9	9,1	97,9	2,1
Médio	88,7	11,3	97,2	2,8
Alto	87,5	12,5	96,3	3,7
Total	89,3	10,3	97,2	2,8
<i>Qui-quadrado</i>	5,32, sig. 0,070		3,594, sig. 0,166	

Fonte: Eseb (2002).

CARACTERÍSTICAS INDIVIDUAIS E INSTITUCIONAIS

Ribeiro, Ednaldo Aparecido, Julian Borba, e Rafael da Silva. "Comparecimento eleitoral na América Latina: uma análise multinível comparada". *Revista de Sociologia e Política* 23, n° 54 (junho de 2015): 91–108.

Tabela 3 - Determinantes individuais e nacionais do comparecimento, América Latina (2009)

Variáveis	Coefficiente	Razão de chance	Erro padrão
Nível Individual			
Idade	0.045***	1.046	0.008
Sexo	0.023	1.024	0.050
Avaliação Econômica (Nacional + Pessoal)	-0.057*	0.944	0.024
Democratismo	0.360***	1.433	0.074
Orgulho da nacionalidade	0.168**	1.184	0.041
Satisfação com a democracia no país	0.014	1.014	0.033
Confiança Institucional	-0.033	0.967	0.016
Interesse por política	0.183***	1.200	0.040
Percepção de que as eleições são limpas	0.411***	1.501	0.085
Católico	0.191*	1.210	0.064
Escolaridade	0.039***	1.040	0.007
Nível Nacional			
% de população urbana	0.098***	1.103	0.015
PIB per capita	-0.179*	0.836	0.010
Tipo de legislativo (Unicameral = 0)	-1.236***	0.290	0.210
Tipo de eleição para o executivo (1 = 2 turnos)	0.430	1.538	0.261
Tipo de eleição para o legislativo (1 = misto)	0.489	1.632	0.189
Voto obrigatório (1= sim)	0.780**	2.182	0.172
Efetividade Governamental (Banco Mundial)	-0,667*	0,513	0,173
Constante	-6.919***	0.001	0.699
N nível 1	15547		
N nível 2	18		

Notas:*** significativo a 0.1%, ** significativo a 1% e * Significativo a 5%.

Fonte: Latinobarómetro (2009).

CARACTERÍSTICAS INSTITUCIONAIS

Souza, Cíntia Pinheiro Ribeiro de. “Efeitos de competição, gastos de campanha e fragmentação eleitoral sobre comparecimento e votos válidos nas eleições municipais brasileiras em 2012”. *Opinião Pública* 25, nº 2 (agosto de 2019): 312–42.

Tabela 1
Coeficientes das variáveis de interesse de sete modelos de regressão linear simples para explicar a porcentagem de comparecimento às urnas sobre o eleitorado apto nas eleições para prefeito em 2012

Variáveis	(1) Settle e Adams (1976)	(2) Cox e Munger (1989)	(3) Matsukaka e Palda (1999)	(4) Jackson (1996)	(5) Francia e Hoolbrook (2004)
Margem de vitória bruta		4,44e-05*** (6,68e-06)		2,66e-05*** (6,74e-06)	
Quadrado da margem de vitória bruta		-0*** (0)		-0** (0)	
% da margem de vitória sobre o total de votos válidos	-0,0408*** (0,00604)	-0,0493*** (0,00620)			-0,0408*** (0,00604)
% da margem de vitória de Matsukaka e Palda			-0,0357*** (0,00545)		
Gastos de campanha <i>per capita</i> (R\$ 2012)	0,0580*** (0,00501)	0,103*** (0,00960)	0,0582*** (0,00501)		0,0580*** (0,00501)
Quadrado dos gastos de campanha <i>per capita</i>		-0,000541*** (9,51e-05)			
Log dos gastos de campanha <i>per capita</i>				1,488*** (0,103)	
Número efetivo de partidos	-5,286*** (1,025)	-5,352*** (1,001)	-4,765*** (1,003)	-2,313*** (1,007)	-5,286*** (1,025)
Quadrado do número efetivo de partidos	0,776*** (0,185)	0,785*** (0,180)	0,704*** (0,183)	0,305 (0,188)	0,776*** (0,185)
Eleição com candidato único	-0,582 (0,654)	0,266 (0,668)	-0,726 (0,649)	-1,537** (0,612)	-0,582 (0,654)
Eleição com candidato à reeleição	0,0928 (0,129)	0,0942 (0,127)	0,0924 (0,129)	0,117 (0,128)	0,0928 (0,129)
Eleição de segundo turno	-0,342 (0,656)	-1,042* (0,609)	-0,522 (0,657)	-0,848 (0,645)	-0,342 (0,656)
N	4.455	4.455	4.455	4.455	4.455
R-quadrado	0,404	0,416	0,404	0,409	0,404

Fonte: Elaboração própria com dados do TSE, IBGE e Atlas do Desenvolvimento Humano do PNUD.

Nota: Erros-padrão robustos entre parênteses. *** p<0,01, ** p<0,05, * p<0,1. Coeficientes das variáveis de competição da eleição proporcional, das variáveis demográficas, dos controles para região e do termo constante foram omitidos por economia de espaço. A média da margem de vitória bruta é 3.289 votos, com desvio-padrão de 23.943. A porcentagem da margem de vitória inspirada em Matsukaka e Palda (1999) é calculada como: margem de vitória bruta/(votação do primeiro colocado + votação do segundo colocado)*100. A média da porcentagem de margem de vitória inspirada em Matsukaka e Palda é 16,5, com desvio-padrão de 18,4.

CARACTERÍSTICAS INSTITUCIONAIS

Souza, Cíntia Pinheiro Ribeiro de. “Efeitos de competição, gastos de campanha e fragmentação eleitoral sobre comparecimento e votos válidos nas eleições municipais brasileiras em 2012”. *Opinião Pública* 25, nº 2 (agosto de 2019): 312–42.

Tabela 2
Coeficientes das variáveis de interesse de sete modelos de regressão linear simples para explicar a porcentagem de votos válidos sobre o eleitorado apto nas eleições para prefeito em 2012

Variáveis	(1) Settle e Adams (1976)	(2) Cox e Munger (1989)	(3) Matsukaka e Palda (1999)	(4) Jackson (1996)	(5) Francia e Hoolbrook (2004)
Margem de vitória bruta		5,52e-05*** (7,15e-06)		2,01e-05** (9,18e-06)	
Quadrado da margem de vitória bruta		-0*** (0)		-0 (0)	
% da margem de vitória sobre o total de votos válidos	-0,0863*** (0,00893)	-0,0968*** (0,00919)			-0,0863*** (0,00893)
% da margem de vitória de Matsukaka e Palda			-0,0759*** (0,00797)		
Gastos de campanha <i>per capita</i> (R\$ 2012)	0,0638*** (0,00562)	0,119*** (0,0109)	0,0641*** (0,00561)		0,0638*** (0,00562)
Quadrado dos gastos de campanha <i>per capita</i>		-0,000652*** (0,000101)			
Log dos gastos de campanha <i>per capita</i>				1,846*** (0,124)	
Número efetivo de partidos	-3,231** (1,449)	-3,286** (1,422)	-2,150 (1,500)	2,670 (1,973)	-3,231** (1,449)
Quadrado do número efetivo de partidos	0,395 (0,264)	0,402 (0,258)	0,245 (0,273)	-0,537 (0,358)	0,395 (0,264)
Eleição com candidato único	-13,75*** (1,431)	-12,70*** (1,435)	-14,04*** (1,420)	-16,73*** (1,300)	-13,75*** (1,431)
Eleição com candidato à reeleição	-0,0503 (0,147)	-0,0509 (0,145)	-0,0511 (0,147)	-0,0361 (0,148)	-0,0503 (0,147)
Eleição de segundo turno	1,691* (0,915)	0,875 (0,851)	1,308 (0,917)	1,184 (0,930)	1,691* (0,915)
N	4.455	4.455	4.455	4.455	4.455
R-quadrado	0,433	0,436	0,431	0,413	0,433

Fonte: Elaboração própria com dados do TSE, IBGE e Atlas do Desenvolvimento Humano do PNUD.

Nota: Erros-padrão robustos entre parênteses. *** p<0,01, ** p<0,05, * p<0,1. Coeficientes das variáveis de competição da eleição proporcional, das variáveis demográficas, dos controles para região e do termo constante foram omitidos por economia de espaço. A média da margem de vitória bruta é 3.289 votos, com desvio-padrão de 23.943. A porcentagem da margem de vitória inspirada em Matsukaka e Palda (1999) é calculada como: margem de vitória bruta/(votação do primeiro colocado + votação do segundo colocado)*100. A média da porcentagem de margem de vitória inspirada em Matsukaka e Palda é 16,5, com desvio-padrão de 18,4.

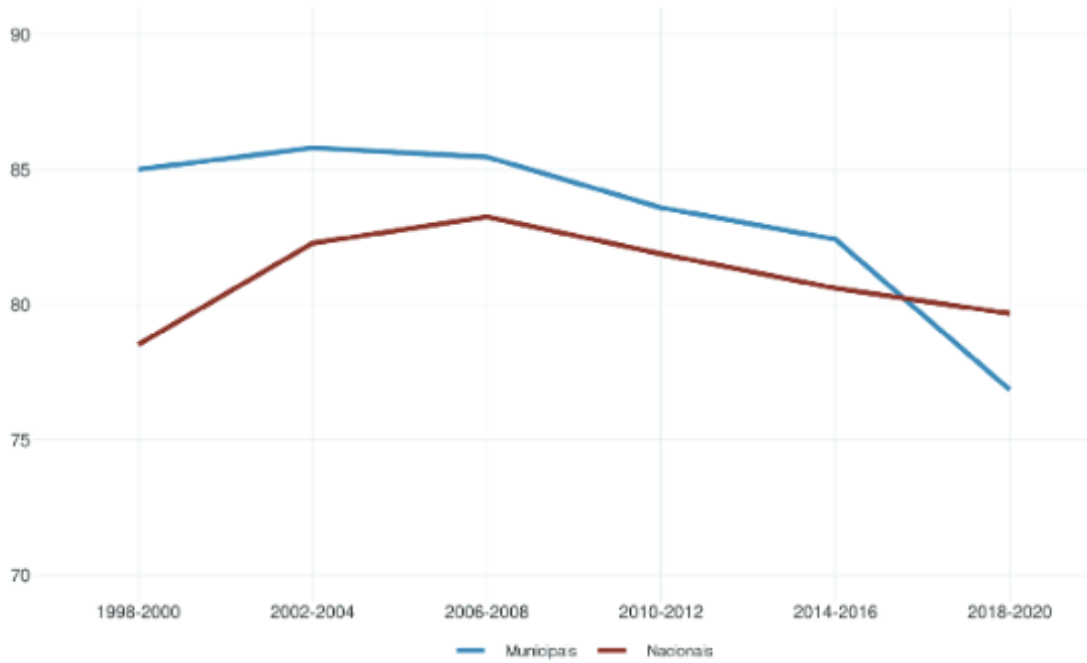
Quadro 3: Literatura Internacional sobre participação eleitoral em diferentes âmbitos federativos e em municípios de tamanho diferente

Autor (ano)	País	Comparando participação em eleições nacionais e locais (em %)	
		Nacional	Local
Kesselman (1966)	França (1958)	75	72
Morlan (1984)	Dinamarca (anos 1970)	87	73
	Finlândia (anos 1970)	80	75
	Irlanda (anos 1970)	75	60
	Países Baixos (anos 1970)	84	70
	Noruega (anos 1970)	82	75
	Suécia (anos 1970)	86	86
	Estados Unidos (anos 1970)	59	31
	Alemanha (anos 1970)	maior	menor
Horiuchi (2001)	Austrália (anos 1990)	96	60
	Canadá (anos 1990)	69	45
	Dinamarca (anos 1990)	84	71
	Finlândia (anos 1990)	71	66
	França (anos 1990)	68	69
	Alemanha (anos 1990)	80	65
	Itália (anos 1990)	85	82
	Japão (anos 1990)	59	60
	Coreia do Sul (anos 1990)	68	58
	Países Baixos (anos 1990)	79	64
	Noruega (anos 1990)	67	67
	Espanha (anos 1990)	76	66
	Suécia (anos 1990)	85	82
	Reino Unido (anos 1990)	75	45
	Estados Unidos (anos 1990)	45	25
Remmer (2010)	Costa Rica (2002)	maior	menor
Ortega Villodres, Trujillo Cerezo e García-Hipola (2011)	Espanha (1999-2011)		
Lefevere e Van Aelst (2014)	Países Baixos (2010)	75	54
Gendzwili (2021)	20 países (1990-2014)	maior	menor
	França (1990-2014)	menor	maior
Kouba, Novák e Strnad (2021)	65 países (anos 2010)	maior	menor
	20 países (anos 2010)	menor	maior
	8 países (anos 2010)	igual	igual

Fonte: Elaborado pelos autores

ELEIÇÕES NACIONAIS E LOCAIS: COMPARECIMENTO

Gráfico 1 - Evolução do comparecimento em eleições gerais e municipais (1998-2020)



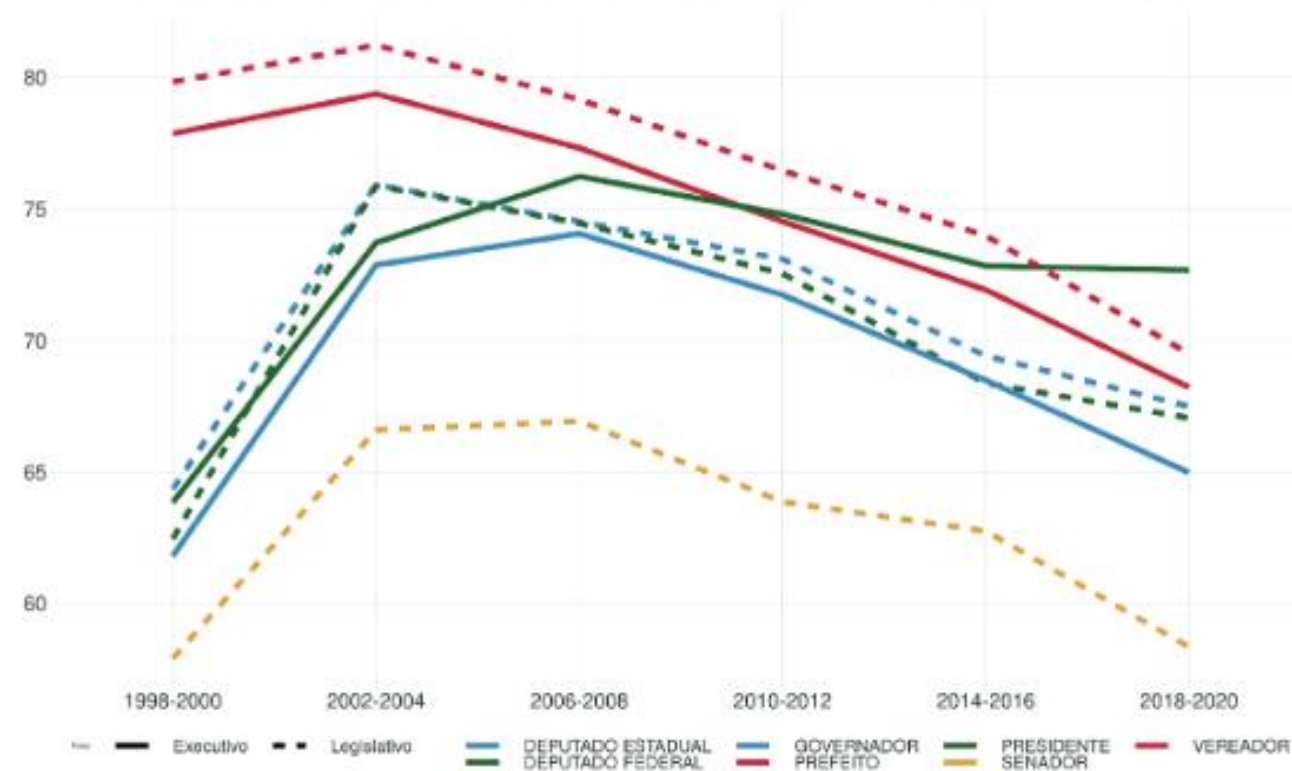
Fonte: Dados dos TSE, elaborado pelos autores

Nota: Comparecimento sobre eleitores aptos, agregados para o âmbito nacional

ELEIÇÕES NACIONAIS E LOCAIS: VOTOS VÁLIDOS

Speck, Bruno Wilhelm, e Vitor de Moraes Peixoto.
"Participação eleitoral nas disputas nacionais, estaduais
e municipais no Brasil (1998-2020)". *Revista Brasileira de
Ciência Política* 39 (2022): 1-42.

Gráfico 2 - Evolução de votos válidos em eleições gerais e municipais (1998 a 2020)



Fonte: Dados dos TSE, elaborados pelos autores

Nota: Votos válidos sobre eleitores aptos, agregados para o âmbito nacional

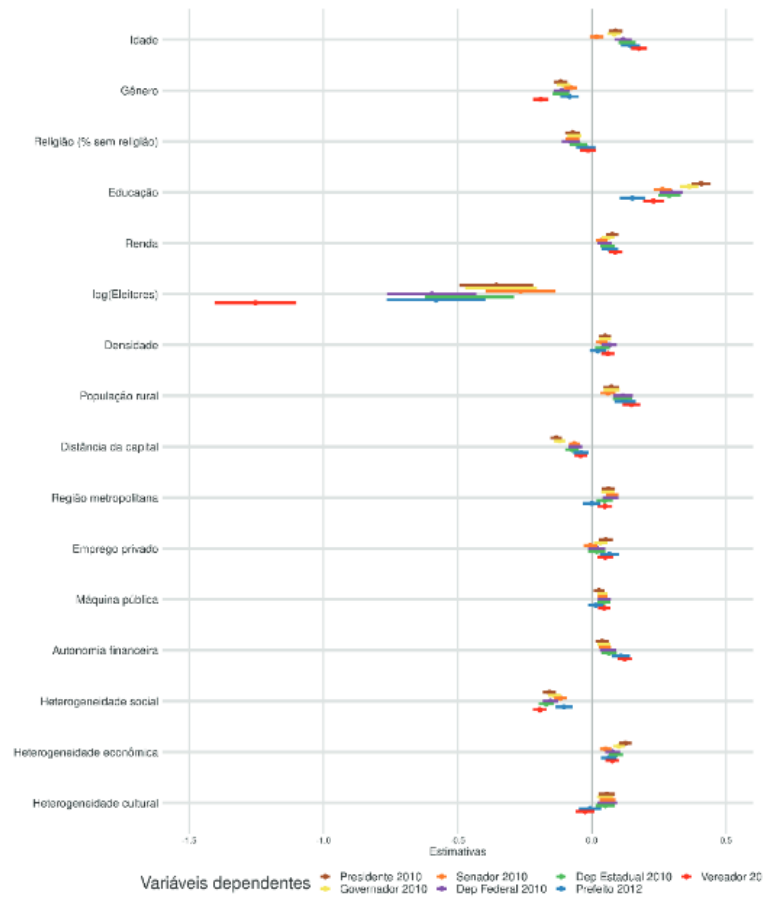
CARACTERÍSTICAS ECOLÓGICAS: O CONTEXTO NOS MUNICÍPIOS

Quadro 6 - Modelos hierárquicos (multiníveis) com interceptos aleatórios (Random Intercept Model)

	Presidente		Governador		Senador		Dep. Federal		Dep. Estadual		Prefeito		Vereador	
Predictors	std. Beta	p	std. Beta	p	std. Beta	p	std. Beta	p	std. Beta	p	std. Beta	p	std. Beta	p
(Intercept)	0.11	<0.001	0.10	<0.001	0.16	<0.001	0.22	<0.001	0.23	<0.001	0.17	<0.001	0.27	<0.001
Educação	0.41	<0.001	0.36	<0.001	0.26	<0.001	0.30	<0.001	0.29	<0.001	0.15	<0.001	0.23	<0.001
Gênero	-0.12	<0.001	-0.11	<0.001	-0.08	0.011	-0.11	0.033	-0.11	0.009	-0.08	0.577	-0.19	<0.001
Idade	0.09	0.230	0.08	0.517	0.02	<0.001	0.12	0.662	0.13	0.078	0.14	0.010	0.18	0.573
Religião (% sem religião)	-0.07	<0.001	-0.06	<0.001	-0.07	<0.001	-0.08	<0.001	-0.05	<0.001	-0.02	0.025	-0.01	<0.001
Eleitores [log]	-0.36	<0.001	-0.34	<0.001	-0.27	<0.001	-0.60	<0.001	-0.46	<0.001	-0.58	<0.001	-1.25	<0.001
Densidade	0.05	<0.001	0.05	<0.001	0.04	<0.001	0.07	<0.001	0.04	<0.001	0.02	0.077	0.06	<0.001
População rural	0.07	0.003	0.07	0.002	0.06	0.013	0.12	<0.001	0.11	<0.001	0.12	<0.001	0.15	<0.001
Distância da capital	-0.13	<0.001	-0.12	<0.001	-0.07	<0.001	-0.06	<0.001	-0.07	<0.001	-0.04	<0.001	-0.04	<0.001
Região metropolitana	0.06	<0.001	0.06	<0.001	0.08	<0.001	0.07	<0.001	0.05	<0.001	-0.00	0.434	0.05	<0.001
Emprego privado	0.05	<0.001	0.03	0.033	-0.01	0.443	0.02	0.538	0.02	0.453	0.07	0.001	0.05	0.010
Renda	0.08	<0.001	0.06	<0.001	0.04	0.001	0.05	0.001	0.06	<0.001	0.07	<0.001	0.09	<0.001
Máquina pública	0.03	0.032	0.04	0.001	0.04	<0.001	0.05	0.001	0.04	0.002	0.01	0.518	0.05	<0.001
Autonomia financeira	0.04	0.295	0.04	0.367	0.05	0.983	0.06	0.225	0.06	0.471	0.11	0.014	0.12	0.414
Heterogeneidade econômica	0.12	<0.001	0.10	<0.001	0.05	<0.001	0.08	<0.001	0.09	<0.001	0.06	<0.001	0.08	<0.001
Heterogeneidade cultural	0.06	<0.001	0.05	<0.001	0.06	<0.001	0.06	<0.001	0.05	<0.001	-0.01	0.329	-0.03	0.128
Heterogeneidade social	-0.16	<0.001	-0.14	<0.001	-0.12	<0.001	-0.15	<0.001	-0.17	<0.001	-0.10	0.004	-0.19	<0.001
Random Effects														
σ^2	18.36		19.69		21.96		20.43		22.58		80.50		16.58	
τ_{00}	7.99 uf		16.25 uf		39.25 uf		7.65 uf		9.39 uf		9.09 uf		7.64 uf	
ICC	0.30		0.45		0.64		0.27		0.29		0.10		0.32	
N	26 uf		26 uf		26 uf		26 uf		26 uf		26 uf		26 uf	
Observations	5298		5298		5298		5298		5298		5298		5298	
Marginal R ² / Conditional R ²	0.384 / 0.571		0.287 / 0.609		0.126 / 0.686		0.250 / 0.454		0.239 / 0.462		0.172 / 0.256		0.436 / 0.614	

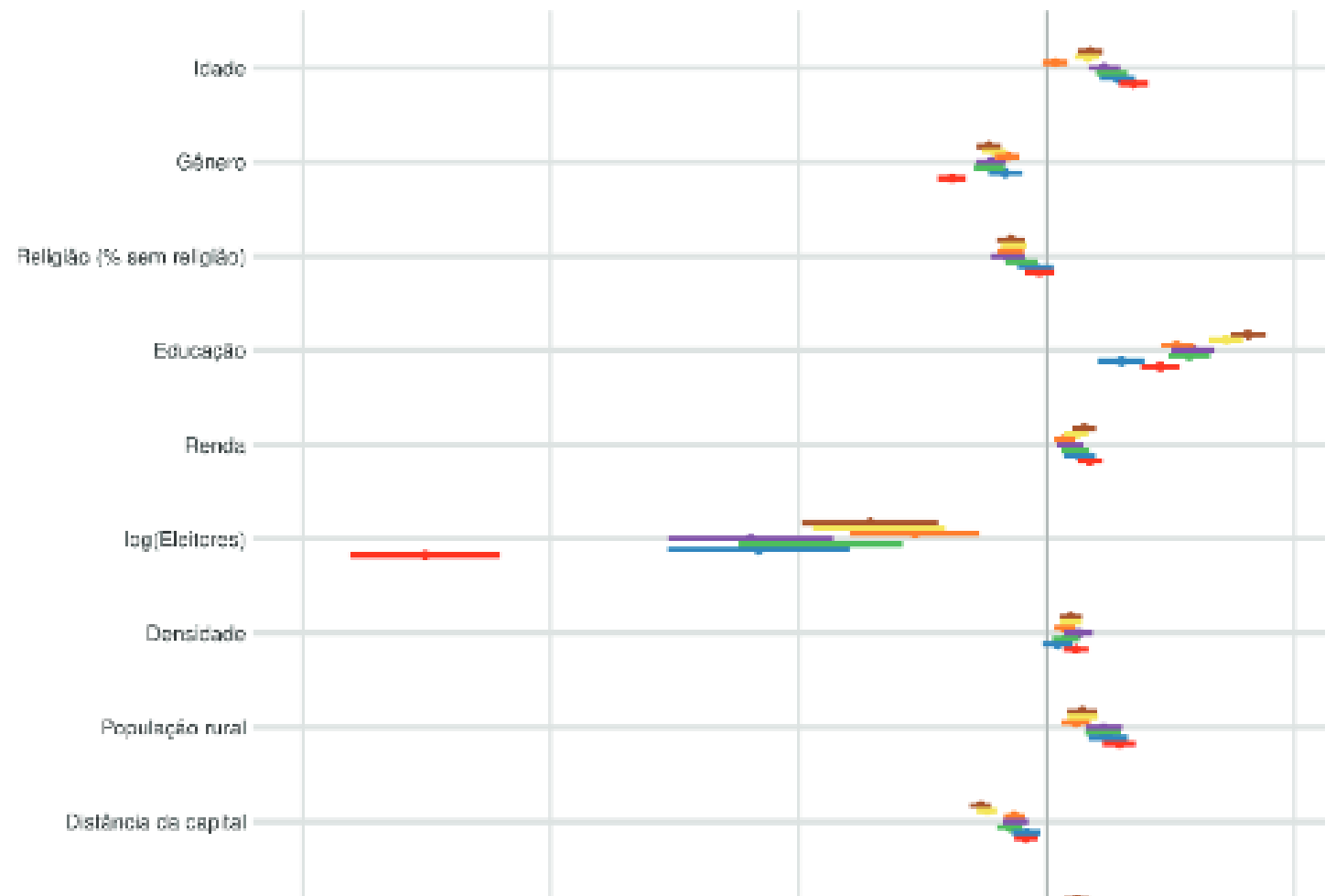
Fonte: Dados dos TSE, elaborados pelos autores

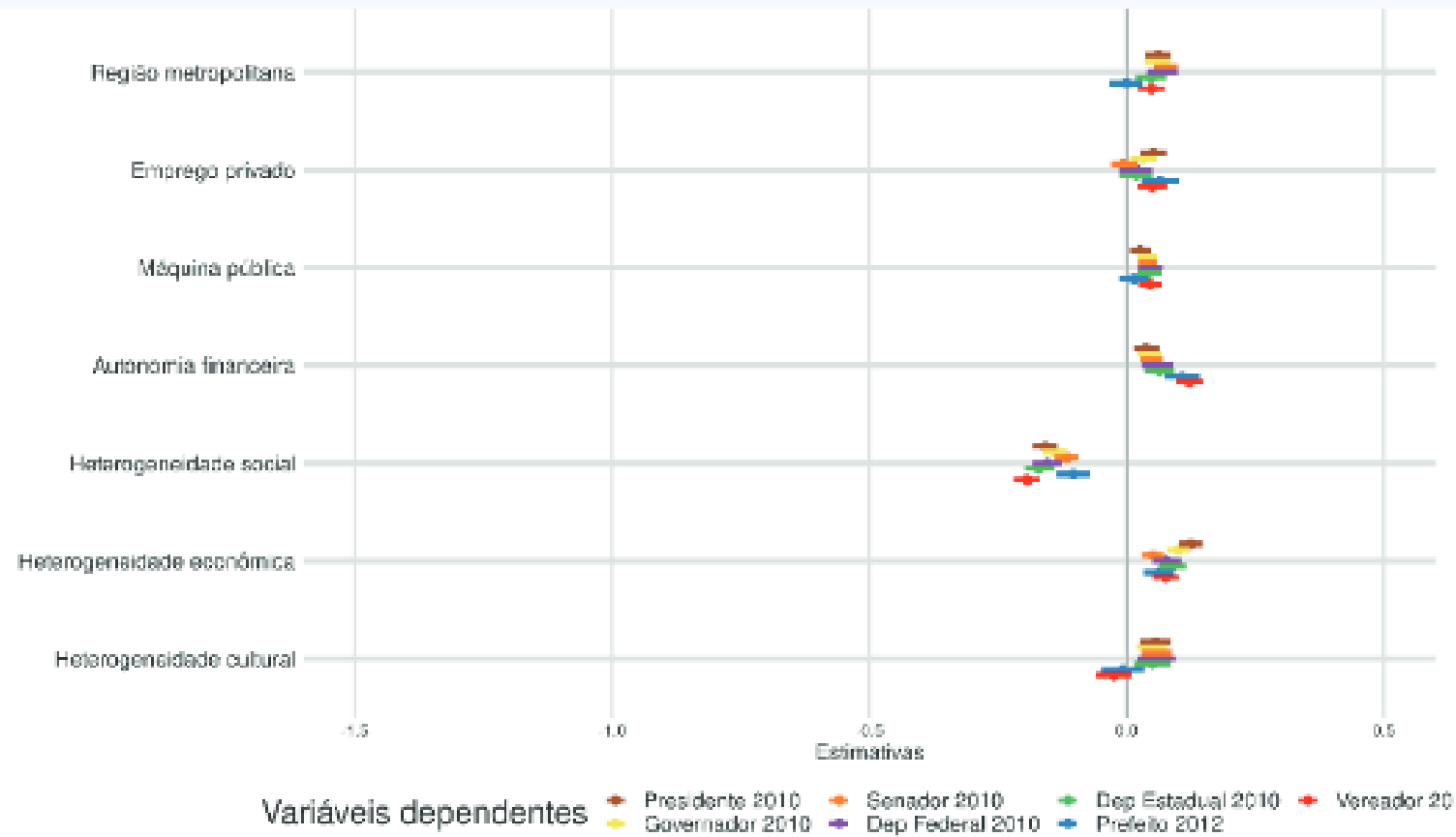
Gráfico 4 - Coeficientes beta padronizados dos modelos multiníveis



Fonte: Dados dos TSE, elaborados pelos autores

Gráfico 4 - Coeficientes beta padronizados dos modelos multiníveis





Fonte: Dados dos TSE, elaborados pelos autores

4

Será que o tamanho dos municípios importa?

Parece que sim.

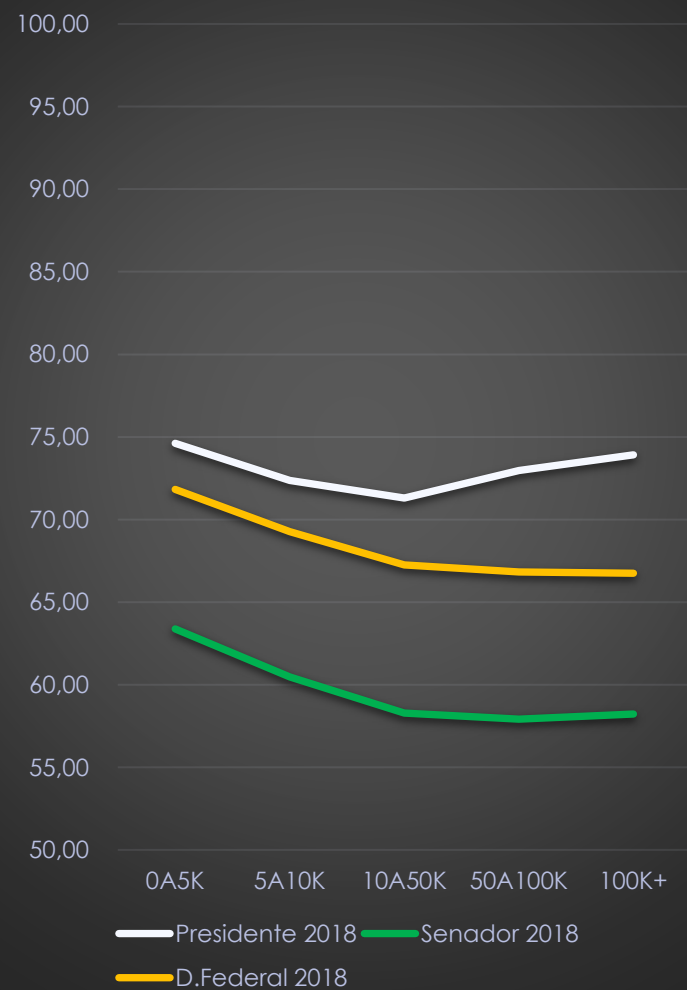
De fato, a participação nas eleições locais é mais baixa na maioria dos países.

Mas no Brasil ela é mais alta.

Comparecimento



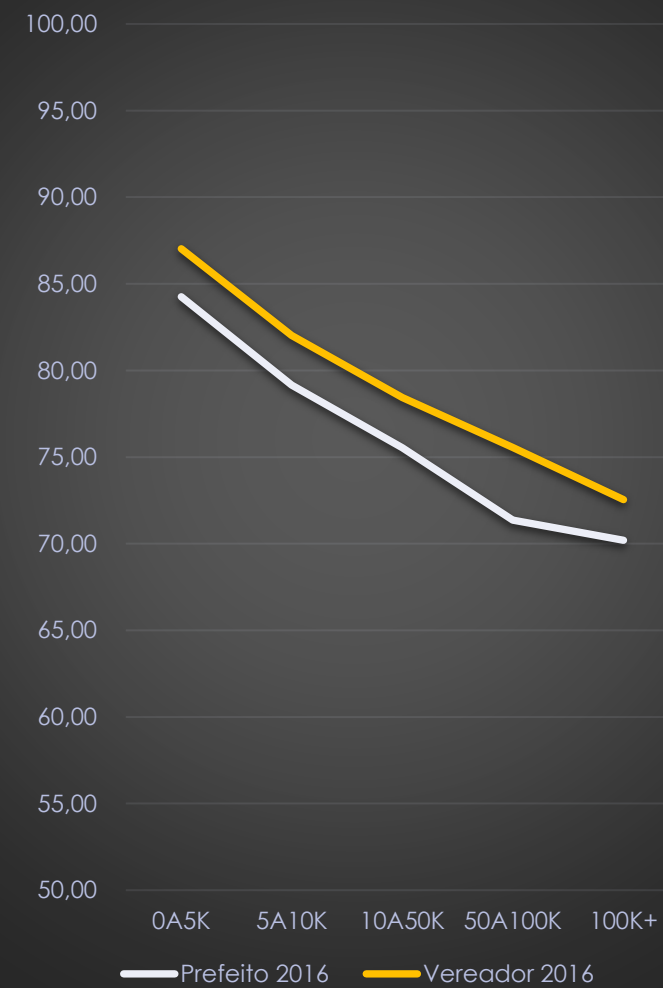
Votos Válidos Eleição Nacional



Votos Válidos Eleição Estadual



Votos Válidos Eleição Municipal



Como explicar?

Duas teorias sobre participação em municípios pequenos:

- . mais participação, porque política local é menos conflituosa, suscita mais participação
- . menos participação, porque política local é mais fechada, não permite divergência